

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:  
Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57  
Lisboa-2

Composto e Impresso na Tipografia das Escolas Profissionais Salesianas - Oficinas de S. José - Lisboa

COM APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIASTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## O Santuário de Cristo-Rei Centro Nacional de Adoração e Reparação ao Sagrado Coração de Jesus

Carta aos Revmos. Párcos e Directores do Apostolado da Oração:

«O encargo que o Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa acaba de confiar a este Secretariado do Monumento a Cristo Rei e conjuntamente à Direcção Diocesana do Apostolado da Oração, para que promovam com a maior diligência o culto permanente de Devoção Reparadora ao SSmo. Coração de Jesus no Santuário do Monumento, pelas actuais necessidades tão angustiantes e tão prementes da nossa Pátria, trás-me hoje até junto de V. Rev.<sup>ma</sup> para lhe expôr o plano de realização, aprovado por Sua Eminência Reverendíssima, e para ao mesmo tempo rogar a imprescindível colaboração de V. Rev. e da sua paróquia neste empreendimento de tanta glória para Deus e benefício para a Nação.

Compreende esse Plano dois Actos de Devoção cujo alcance não é preciso encarecer: a Adoração Perpétua do SSmo. Sacramento e as Peregrinações de Reparação Nacional.

### I. A ADORAÇÃO REPARADORA

Começou na tarde de 17 de Maio de 1961, 2.º aniversário da Inauguração do Monumento na capela da base do pedestal. Anunciando então ali mesmo esse seu início como «muito modesto», disse Sua Eminência que ela se faria nas quartas-feiras e sábados de cada semana, as semanas todas do ano, desde as 15 às 16,30 horas no inverno, e das 16 às 17,30 no verão, seguida de Missa. E assim tem sido.

Para garantir-lhe assistência suficiente de adoradores, organizou-se uma lista dupla de pessoas, efectivas e suplentes, que se tem mantido fiéis ao compromisso de comparência mesmo em dias de rigorosa invernia.

Mais fez Sua Eminência saber, que o seu desejo e intento ao começar-se esta Adoração Perpétua, isto é, feita os dias todos da semana, não só durante as horas todas do dia, mas também as horas todas da noite, nas semanas todas do ano.

Tarefa difícil certamente, mas não impossível. A experiência do Templo do SSmo. Coração de Jesus de Montmartre, em Paris, é guia seguro e promessa de que, se em Portugal, como sucedeu lá em França, se lançar a organização de uma Associação de Adoradores, com ela e com o recurso à cooperação das actuais Associações Cató-

licas masculinas para os turnos da noite, a Adoração Perpétua no Santuário de Cristo Rei se irá desenvolvendo progressivamente até ficar, ao fim de alguns anos, perfeita, consolidada e garantida. A isso vamos, esperando que a nova Associação apareça dentro de pouco.

\* \* \*

Claro está que a adesão de um número sempre crescente de almas reparadoras para esta Adoração depende sobretudo do carinho e persistência com que dela falarem e por ela se interessarem os Revmos. Párcos e Directores dos Centros do Apostolado da Oração e seus respectivos Zeladores e Zeladoras. E o mesmo se diga dos Revmos. pregadores, confessores e directores espirituais.

CONTINUA NA PÁGINA 3

## Católicos! Ao Monumento!

Na forma dos anos precedentes, digna-se o Emmo. Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa celebrar Missa e Renovar a Consagração de Portugal aos SSmos. Corações de Jesus e de Maria no Monumento a Cristo Rei, no dia 17 de Maio às 18 horas, em Comemoração do 3.º Aniversário da soleníssima Inauguração do Monumento e da Consagração Oficial da Nação.

A Missa solenizada e com a Comunhão Geral dos fiéis, será seguida de Procissão Eucarística em roda do Monumento com bênção do Santíssimo.

### CONVITE

O Secretariado Nacional do Monumento, consciente dos riscos e responsabilidades da hora que passa, convida os católicos de Lisboa e termo, os Centros do Apostolado da Oração e todos os Organismos de zelo apostólico e Associações de piedade, a tomarem parte activa nesta piedosa Comemoração fazendo-se representar nela em número o mais avultado possível e com suas bandeiras e distintivos.

Aos católicos e Associações das outras Dioceses do país roga-se também instantemente que, ao menos em espírito, se associem a este preito de acção de graças, renovação dos compromissos que a Consagração envolve e fusão de amor com o SSmo. Coração de Jesus na Sagrada Comunhão.

# PORTUGALI!

## RENOVA A TUA CONSAGRAÇÃO!

A Comemoração festiva anual dos grandes sucessos felizes da vida da sociedade humana é de instituição divina. Veio de Deus que a preceituou já na Lei Antiga em solenidades com duração de dias e dias e até oitavas. Na Lei Nova, a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, segue fidelissimamente esta tradição da Antiga. Ou ela não fosse a Esposa de Cristo.

O intento do Senhor na instituição dessas festas era duplo: em primeiro lugar, para que a lembrança dos benefícios singulares de Deus despertasse no coração dos homens o sentimento vivo da gratidão, que é amor inspirador de dedicação generosa para com o benfeitor; e, depois, para que, voltando as horas difíceis, a recordação da bondade sempre misericordiosa e dadivosa do Senhor para conosco no passado, nos inspirasse confiança no presente e nos levasse a recorrer a Ele com a fé viva e a esperança firme que tanto alentam a alma nos transes angustiosos da vida.

Numa palavra: as solenidades comemorativas são pregação da Bondade de Deus e despertador do nosso desejo de em obras lhe pagarmos com amor nosso o amor seu; e são também luz nova e certeza dos caminhos a seguir para se não morrer na deseperação e no aniquilamento.

Bem carecida anda sempre a leviandade e inconsideração dos homens de que este prego divino lhes chame a atenção e avive a memória. E quanto esta recordação nossa do seu benfeitor agrada e consola a Deus, não se cansa Ele de o encarecer na Sagrada Escritura, nem a Santíssima Virgem de no-lo vir lembrar nas suas celestiais Aparições.

Nós também somos assim; e o nosso cora-

ção, como o de Deus, quando se vê reconhecido e agradecido, sente crescer-lhe de dentro a vontade de redobrar ainda mais de generosidade, em novas dádivas, a quem lhas pague com gratidão.

A ingratitude, como o orgulho, é odiosa a Deus e aos homens.

\* \* \*

Por todos estes motivos, de glória para o SS. Coração de Jesus e de necessidade de novas bênçãos para a Pátria, se impõe à consciência de quem dirige, dos responsáveis, a Comemoração anual da Festa da Inauguração do Monumento de Cristo Rei e da Consagração oficial de Portugal aos SS. Corações de Jesus e de Maria.

Se a Nação for constante nesta renovação e fiel ao que nela promete a Nosso Senhor, Ele a defenderá de seus inimigos e a não deixará perecer jamais.

### EM LISBOA

No primeiro aniversário da Consagração Oficial de Portugal, em 17 de Maio de 1960, e no 2.º, em igual dia de 1961, convidou o Emmo. Senhor Cardeal Patriarca os seus súbditos a o acompanharem, uns de presença e outros em espírito, na Missa Campal de Acção de Graças celebrada junto do Monumento, e na recitação do Acto da Consagração Nacional. Em ambas essas datas se congregaram ali à roda de três mil pessoas de todas as condições sociais e inclusivamente as autoridades civis e militares. As emissoras levaram ao longe e ao largo a notícia destes Actos solenes bem como a

palavra devota, calorosa e reconfortante do Senhor Cardeal Patriarca.

Esperamos que assim vá ser este ano e todos os anos enquanto Portugal for Portugal!

\* \* \*

Em 1960, o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração em Braga rogou a todos os Venerandos Prelados de Portugal e aos Directores Diocesanos do A. O. que se interessassem para que esta Renovação fosse nacional pela participação activa nela, dos católicos de todas as Dioceses.

Que todos considerem este pedido como feito para anos sem fim.

E praza a Deus conceder-nos a mercê de vermos instituída um dia e abençoada pela Santa Igreja a Festa Litúrgica anual da Consagração oficial da nossa Pátria aos SS. Corações de Jesus e de Maria.

Seria a maneira de nunca esquecer nem faltar a lembrança nem a acção de graças, pelo benefício que essa Consagração foi e que a sua renovação multiplicará.

«OS QUE SE ME CONSAGRAREM E DEDICAREM NÃO PERECERÃO». É promessa divina que não falha da parte do Senhor. Da parte de Portugal? — permita Deus que nunca falhe também.

\* \* \*

O Secretariado do Monumento de Cristo Rei tem espalhado cada ano, desde Maio de 1958, centenas de milhares de pagelas da Consagração Nacional.

Quem as desejar, requisite-as ao Secretariado de Lisboa, R. dos Douradores, 57 ou ao de Braga, Largo das Teresinhas, 5, enviando estampilhas para o porte do correio.

# SUBSCRIÇÃO NACIONAL

## LISBOA

1.000\$00 — Colecta feita na Peregrinação organizada pelo A. O. da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, ao Monumento a Cristo-Rei.

1.000\$00 — Rifa de Um Quadro, dado pela Formiguinha da Casa C. Santos, Lda. 938\$70 — Por intermédio de D. Fernanda Faria de Carvalho.

700\$00 — Anónima — por intermédio do Rev. P. António Cardoso, S. J.

671\$30 — D. Carlota Vargas Cardoso.

605\$00 — Por intermédio da União Gráfica.

555\$00 — D. Maria Eugénia da Câmara Rebelo de Andrade.

500\$00 — D. Maria Luisa Maximo; D. Maria Francisca de Castelo Branco Siqueira — Cascais; Filhas de Maria do Sagrado Coração — por intermédio de D. Maria da Graça Trigos de Siqueira; Várias escolas angariadas na Casa de Santa Zita; Congregação das Filhas de Maria do Sagrado Coração; D. Maria Inácia Villas Boas da Costa e Silva de Carvalho; D. Maria Isabel da Silva Barros Vitorino Carvalho — Alcobaça.

360\$00 — D. Arminda Pires Mendes.

340\$00 — D. Matilde Ribeiro e sua irmã.

300\$00 — D. Elisa Tavares.

250\$00 — D. M. G.

240\$00 — Anónima da Freguesia de Santo Condestável.

220\$00 — Freguesia de Santa Catarina.

230\$00 — D. Gertrudes Rodrigues Tomás.

201\$00 — D. Joaquina Machado de Carvalho — Carcavelos.

200\$00 — Capitão Manuel Assunção Figueiredo; Celestino Rosado Pinto — Setúbal; D. Fernanda Lobo da Silveira Ferreira.

180\$00 — António Nogueira Marques.

160\$00 — Entregue por uma aluna do Lar da Rua do Quelhas.

144\$00 — D. Ana Fortes.

130\$00 — por intermédio da Rev. M. Madre Superiora.

127\$30 — D. Amélia Cruz.

107\$50 — D. Maria do Carmo da Costa Mortágua.

101\$00 — Senhora Viana.

100\$00 — D. Maria de Jesus Correia; De uma Maria; Família Carvalhosa da Silva; Anónima, entregue na Residência da Lapa; Anónima da Freguesia de Coração de Jesus; Freguesia dos Anjos; Freguesia da Ajuda, por intermédio de D. Maria Viegas Martins.

95\$00 — D. Ema Andrade.

82\$00 — Freguesia de Santo Condestável.

81\$00 — Angariado por D. Florência Rodrigues.

76\$00 — D. Emília Morgado.

72\$50 — Freguesia do Campo Grande.

72\$00 — Vasco Viana.

60\$00 — D. Maria Palmira da Conceição Baptista Antunes; D. Carolina Cunha.

55\$00 — Hermanno Margarido.

50\$00 — D. Maria Francisca Lobo de Vasconcellos; Senhora Miquelina; D. Rosa Marques; Anónima entregue na Residência da Lapa; Freguesia do Santo Condestável; D. Hermínia Rodrigues da Silva; D. Cândida Pereira; António Nogueira Marques; Anónimas da Freguesia da Lapa; D. Maria da Luz Marques — Mafra; João Baptista Gonçalves — Pragal; D. Rosa Marques; D. Estefânia Miranda Abelha.

40\$50 — D. Eulália Duarte de Sousa.

40\$00 — D. Gertrudes Rodrigues Pereira; D. Maria Acucena Ferraz.

25\$00 — Das docinhas do Sanatório de Sant'Ana — Parede; Anónima da Freguesia de S. Mamede da Ventosa.

20\$00 — Anónima entregue na Residência da Lapa; D. Maria F. de Campos — Queluz; D. Elvira da Conceição Ribeiro; Henrique Costa Pessoa; D. Maria Teresa Neves Claro; D. Maria Emília Silva; D. Alice Maria da Silva Barreto; G. A. de Sousa — Torres Vedras.

## AVEIRO

25\$00 — Freguesia de Gaíanha da Nazaré.

## BEJA

20\$00 — Anónima — Aldeia Nova de S. Bento.

## BRAGA

106\$50 — D. Maria das Dores Pereira Ribeiro — Viana do Castelo.

100\$00 — Seção da Acção Católica de Pedra Furada — Barcelos.

50\$00 — D. Henriette Calafate — Póvoa de Varzim.

30\$00 — D. Maria das Dores Pereira Ribeiro — Viana do Castelo; Freguesia de Santo Estevão de Aboim das Chocas.

## COIMBRA

100\$00 — D. Antónia Tinoco Lobo Vaz Pato — Galizes; Conferência Feminina do Beato Nuno de Santa Maria — Cantanhede.

50\$00 — D. Preciosa Lourdes Barata Mateus — Goios.

## FARO

900\$00 — Cônego António Baptista Delgado — Olhão.

## LAMEGO

110\$00 — Cônego José Cardoso de Almeida — Seminário.

100\$00 — D. Maria Cândida André.

## PORTALEGRE

500\$00 — João de Jesus Custódio — Orvalho (falecido).

206\$90 — Pároco da Freguesia de Alcains.

85\$00 — Professora D. Maria das Neves Baleiras Ribeiro, seu marido e seus alunos da 3.ª Classe.

## PORTO

500\$00 — Duma Professora de Liceu.

100\$00 — D. Amélia de Sousa Lima; Anónimo por intermédio do P. Martins Pinheiro, S. J.

50\$00 — A. S. F.; D. Maria do Carmo Barbosa; Uma criada de servir.

50\$00 — Asilo de Vilar, de lista popular.

## VILA REAL

20\$00 — António Monteiro — Gouvinhos.

## VIÇEU

275\$00 — P. Aurur Jorge da Silva e seus paroquianos.

70\$00 — Lactário — Creche de Viçeu.

61\$60 — P. Hilário Quinteiro — Cunha Baixa.

## ANGRA DO HEROÍSMO

950\$00 — P. José Correia da Rosa — Matriz da Horta.

682\$00 — Colégio de S. Francisco Xavier — Ilha de S. Miguel.

280\$00 — D. Isabel Ricardina de Matos — Ribeira Seca.

200\$00 — P. Luis Martins de Souza — Fontinhas — Terceira.

20\$00 — P. António Filipe Madruga.

## GOA

30\$00 — Por intermédio do Patriarcado das Índias Orientais.

## AMÉRICA

486\$50 — D. Silvina Teixeira — Califórnia.

## BRASIL

De Santos, no Estado de S. Paulo, Brasil, pede-nos o sr. António José Raio, benemérito português ali residente e fervoroso devoto do Monumento a Cristo-Rei, que registemos aqui no nosso jornal, em quadro único, as somas que lá angariou entre a Colónia portuguesa para o Monumento, embora publicadas anteriormente de maneira dispersiva. É seu intento que esta publicação, em conjunto, sirva para os oferentes de documento oficial da entrega que fidelissimamente nos fez das sobreditas somas.

Gostosamente anulamos ao justo desejo de tão dedicado amigo, protestando-lhe, bem como aos outros portugueses contribuintes da subscrição, o nosso vivo reconhecimento.

Eis a nota completa:

### De Rolandia — Paraná

António José Raio ... ..	10 013\$43
Manuel Carneira Bernardino ... ..	100\$00
José Pereira Granja ... ..	166,64
Custódio Pereira das Neves ... ..	166,64
Manuel Aniceto Jerónimo ... ..	166,65
José Maria Pereira Moço ... ..	166,64

### De Londrina

Joaquim Lopes Alho ... ..	150\$00
Antônio de Sousa Coelho ... ..	150\$00
Guilherme Alves Martins ... ..	150\$00
Jacinto Baptista de Sousa ... ..	30\$00
Vitor M. J. Bastos ... ..	15\$00
Leonis Lourenço ... ..	30\$00

## PLANO TRIENAL

### LISBOA

20 000\$00 — Condessa da Folgosa.

8 000\$00 — Anónima.

5 000\$00 — Sacor.

3 500\$00 — João de Lima (falecido)

3 200\$00 — D. Maria de Lourdes Pestrelleiro de Vasconcellos — Cascais (completou 5 contos).

3 100\$00 — D. Margarida de Almeida Rocha (completou 30 contos)

3 000\$00 — Anónima.

5 070\$50 — D. Nuno e D. Isabel Almada (completou 58 contos).

2 500\$00 — D. Maria do Carmo Trigos da Cunha.

2 000\$00 — José Ribeiro Curado.

1 000\$00 — D. Maria de Lourdes Pires Mendes; Adriano Dias Simão; M. S. N.; D. Luísa Machado Perry Vidal; D. Maria Eugénia Pestrelleiro; D. Ester da Silva Rasquilha Corado; D. Maria de Lourdes Rezende Elvas; Eng.º Regalo Correia e sua mulher; José J. d'Andrade Albuquerque de Betten-court (completou 10 contos); D. Maria Amália Pombal (completou 31 contos).

### GUARDA

1 000\$00 — Anónima da Covilhã.

### PORTO

1 500\$00 — Fábrica Pinhais & C.ª Limitada — Matosinhos.

1 000\$00 — D. Maria José Bahia de Sousa Pinto.

## JÓIAS

### LISBOA

De um paroquiano da Estrela — Pulseira de ouro.

D. Arlete Girão — Freg. de Alcântara — Broche de ouro; 1 pulseira de ouro; Fio de ouro; aliança de ouro cortada.

D. Madalena Argibay Igrejas — Freguesia de Alcântara — 3 escravas de ouro.

Anónima — Freguesia do Santo Condestável — 2 fios de ouro; par de brincos de ouro; anel com pérola; pulseira e medalha de ouro.

Anónima de Lisboa — Cordão de ouro.

Condessa de Monte Real — Relógio de ouro; Medalhão de ouro; pulseira de ouro; cordão de ouro; pulseira de ouro; medalhão de ouro com corrente; 6 anéis de ouro; 2 botões de camisa em ouro; par de botões de punho em ouro; 2 fios de ouro; 2 alfinetes de ouro; 4 alfinetes de gravata de ouro e pedras.

D. Beatriz Viveiros Pereira — Aliança de ouro; anel de ouro com brilhante.

D. Maria Luisa Araújo de Sommer — 2 alianças de ouro.

Anónima de S. Sebastião da Pedreira — Anel de ouro com pedras.

D. Maria dos Prazeres Porfírio — Fio de ouro; corrente de ouro.

D. Maria Teresa Carreira (falecida) — Anel de ouro.

D. Maria de Jesus Duarte Dobbs (falecida) — Anel de ouro com pedras.

D. Maria Luisa Maximo (falecida) — 2 pulseiras de prata com medalha de prata.

D. Efigénia Júlia Rodrigues (falecida) — Moeda de 50 centavos da República de 1916.

D. Palmira Santos — Freg. de Alcântara — Anel de ouro; um brinco de ouro.

Anónimo — por intermédio de Mons. Antero de Sousa — Prior da Freguesia do Campo Grande — Par de castiçais de prata.

D. Isabel Maria Salgueiro Martins — Anel de ouro.

D. Julieta Bivar Velho da Costa — Meia

libra ouro; 3 anéis de ouro; bocadinhos de ouro.

D. Ema Andrade — Pequenino Berloque em ouro; Brinco de ouro com pedras.

D. Ema e D. Berta Lopes Monteiro — 1 pulseira de ouro; 2 anéis de ouro; 2 pares de brincos de ouro.

D. Lídia de Oliveira — Anel de ouro com safira.

J. A. — Anel de ouro com ametistas.

D. Emília Miranda Duarte Ribeiro — 1 cruz de ouro e platina com cinco brilhantes.

D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa (falecida) — 1 aliança de ouro.

Anónima — por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto — 1 cordão de ouro.

D. Joaquina Machado de Carvalho — Carcavelos — Vários bocadinhos de ouro; 1 relógio e um anel com medalhinha em ouro; três medalhinhas de ouro.

D. Maria José Mascarenhas Ataíde — 2 alfinetes de ouro; 1 alfinete de prata; 1 brinco, três anéis, 1 pulseira com medalhinha em ouro; 1 botão de colarinho e um bocado de fio em ouro.

D. Maria Eduarda Vaz da Silva — S. João do Estoril — 1 aliança e pulseira em ouro.

D. Maximina Vieira — Cruz de ouro.

Da Esposa do Senhor António Correia de Oliveira — Anel de ouro com uma pedra.

Anónima da Freguesia do Castelo — Aliança de ouro.

D. Inês Seródio Gomes — 1 par de brinco, 1 berloque e um broche em ouro.

Anónima da Freguesia de Cascais — 3 pulseiras e 4 alfinetes em prata.

Senhora Conceição — 1 par de brinco, 1 brinco e um alfinete em ouro.

Freguesia de S. Sebastião — 1 fio de ouro, 1 coraçãozinho e um broche em ouro.

D. Ana Virgínia Formigal de Morais — Cruz de S. Tiago em ouro e rubis.

D. Amélia Rosa Formigal de Morais — Broche de ouro e brilhantes.

### PORTO

D. Maria de Mello Breyner Andersen — Aliança de ouro.



António Macieira Lino

Era o architecto do Monumento, o grande amigo e o grande conselheiro técnico do nosso Secretariado desde a primeira hora, em razão do seu parentesco com a inesquecível senhora D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa de quem era cunhado.

Além de muito perito na sua arte, com saber, inspiração e equilíbrio, era também homem bom, de coração generoso, alheio a todo o espirito de covicia, amigo dos pobres e de fazer bem.

Cristão de Credo e de Mandamentos, devoto do Sagrado Coração de Jesus e de

comungar em Sua honra nas primeiras sextas-feiras do mês, trabalhou imenso pelo Monumento sem querer dele nem um centil e antes pagando do seu bolso contas de que era devedor o Secretariado.

Por influência de António Lino é que vieram para o Monumento os outros grandes técnicos seus amigos e comparsas na dedicação desinteressada e altamente benemérita e entusiasta com que ainda continuam a olhar por esta Obra da glória de Cristo Rei.

Quis Deus premiar os serviços do nosso chorado architecto levando-o para o Céu aos 50 anos de idade e vítima de um cancro no pâncreas, a 15 de Janeiro do ano passado, três dias antes de sua cunhada falecer.

A sua morte foi de justo, no ósculo do Senhor, conformado com a Sua vontade Santíssima que o obrigava a deixar orfãos 13 filhos menores.

### A CRUZADA EUCARÍSTICA NO MONUMENTO

No ano das Bodas de Prata da sua fundação em Lisboa, antes da celebração da sua festa jubilar em Dezembro no Pavilhão dos Desportos, foi a Cruzada Eucarística das Crianças em piedosa romagem de Reparação Nacional ao Santuário de Cristo Rei. Mais de 700 cruzadinhos, com uniforme e bandeiras, ali compareceram com seus dirigentes na tarde de 18 de Junho de 1960, assistindo à Missa Campal. Comungando nela e recitando o Acto de Consagração da C. E. C. ao SS. Coração de Jesus.

A ordem, compostura e devoção devem ter encantado os próprios Anjos da Guarda: como encantaram a assistência toda. Deus ouve a prece das crianças.

Elas ali irão todos os anos pedir pela Pátria.

# O SANTUÁRIO DE CRISTO-REI

## CENTRO NACIONAL DE ADORAÇÃO E REPARAÇÃO AO S. C. DE JESUS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁG.

A todos estes dirigentes assim como aos fiéis mais afervorados no conhecimento e culto do SSmo. Coração de Jesus há-de indubitavelmente ser-lhes gratíssimo e de incitamento irresistível o pensamento que levou Santa Margarida Maria Alacoque a fazer o pacto de viver em Adoração permanente a Jesus Sacramentado, em união com os Serafins e os coros angélicos.

É este: Quebrar a solidão de Jesus no Sacrário por meio da companhia incessante de corações amigos a rodearem-no em coro permanente de louvor, adoração, amor e desagravo, em união com os coros angélicos do Céu e tal qual como eles o fazem, não pode deixar de ser encanto para Deus, consolação para o Coração de Jesus engeitado dos nomens, fonte perene de bênçãos para o mundo e alegria para os próprios Anjos, ao baixarem, comprazidos, os seus olhares para a terra. E a terra aqui será Portugal, o coração dos portugueses no Santuário por eles erguido ao Divino Rei de amor em preito de gratidão e de vassalagem eterna.

### II. PEREGRINAÇÕES SEMANAIS DE REPARAÇÃO NACIONAL

As Peregrinações de Paróquias e Associações ao Santuário do Monumento a Cristo Rei foram inspiração espontânea da devoção popular logo a partir da sua inauguração.

Tinha declarado o Senhor Cardeal Patriarca que este Monumento havia de ser Templo vivo onde o coração de Portugal e o Coração SSmo. de Jesus estivessem em permanente e mútua correspondência de afecto e de doação.

O próprio Chefe do Estado na sua magnífica alocução em que na tarde de 17 de Maio de 1959 ratificou a Consagração Oficial de Portugal aos SSmos. Corações de Jesus e de Maria disse: «este Monumento só por si, ficará sendo na capital do mundo português uma afirmação da fé e da esperança, e perene súplica da Nação à Divina Providência».

Por outro lado a promessa divina de uma chuva de bênçãos aos lugares onde fosse erguida a Imagem do Divino

Coração e a nunca desmentida disposição da Providência de converter em lugar de obtenção de graças especiais e de despacho feliz dos pedidos de valimento para todo o género de precissões espirituais ou temporais, os santuários erguidos à honra de Deus e à glória da SSma. Virgem, forçosamente haviam de influir e continuar influenciando pelos anos e pelos séculos no ânimo dos crentes, aliciando-os com sedução irresistível a subirem ao alto do Monumento para implorar graças, agradecer benefícios e pedir com o perdão para as infidelidades próprias e da Pátria, a misericórdia e salvação para Portugal.

Nas reuniões mensais do Conselho Diocesano das Senhoras Presidentes do Apostolado da Oração de Lisboa, que são intermediárias oficiais entre a Direcção local dos respectivos centros e a Direcção Diocesana do A. O., ia-se procurando dar incremento à iniciativa das Peregrinações paroquiais de Reparação Nacional.

Pretendia-se conseguir que em cada uma das 52 semanas do ano subisse ao Monumento uma peregrinação. Dado o número de centros do Apostolado da Oração na cidade e termo de Lisboa, superior a cinquenta, não parecia muito difícil a realização deste desiderato. Tanto mais que certo número de paróquias, por conterem dezenas de milhares de paroquianos, podiam organizar, cada ano, pelo menos duas ou três peregrinações de grupos, cada uma em semana ou mês diferentes.

Com o beneplácito e aprovação dos respectivos Párocos tem-se ido avançando nesta organização. Convinha porém — é a necessidade da Pátria em aflicção de morte que o reclama — que sem demora se completasse essa organização de modo a que até ao fim do ano corrente cada paróquia tivesse tomado o compromisso da semana ou semanas que preferia.

Certos de quanto é agradável a Deus e de proveito de santificação para as almas e de graças de perdão para a Pátria esta precissão semanal de clamor à Misericórdia do Senhor, podemos e devemos confiar que Ele facilitará a

solução das dificuldades, removerá os obstáculos e encherá de consolação santa todos os dirigentes no seu empenho pela realização das Peregrinações.

Este Secretariado tem esperança de que às Paróquias se virão juntar as Associações piedosas e as Organizações Católicas de formação e de zelo apostólico, bem como outras entidades de modo a que dentro de um não longo espaço de tempo as Peregrinações Semanais sejam em número bastante para haver até mais que uma em cada semana.

### PROGRAMA E OBSERVAÇÕES

I — O Programa tem sido: Adoração do SSmo. Exposto durante uma hora ou mais, com orações, cânticos e o Acto de Desagravo prescrito para o dia de Reparação Nacional no 1.º Domingo de cada mês. Após a Bênção do SSmo. Sacramento segue-se a Missa vespertina e nela a Comunhão Geral.

II — Cada Peregrinação será presidida pelo seu Revmo. Pároco ou por outro sacerdote delegado seu. O Santuário não tem ainda capelão disponível para todos os dias da Semana.

III — De Cacilhas para o Monumento há sempre auto-carro directo, de vinte em vinte minutos.

IV — Ao Secretariado Nacional do Monumento compete somente a propaganda e a organização da lista das Peregrinações a que dará a devida publicidade.

Aos Centros e Dirigentes das Peregrinações compete, depois, na devida altura, o aviso prévio ao Rev.º Reitor do Santuário a Cristo Rei — Seminário de S. Paulo — Almada — e o entendimento sobre as cerimónias que desejam realizar.

### O «DIA DE PORTUGAL»

N. B. — Estas Peregrinações semanais não excluem nem suprem a celebração, no 1.º Domingo de cada mês, da devoção da Reparação Nacional estabelecida em todas as Paróquias do Patriarcado por decreto de 25 de Março de 1925 do Emm.º Cardeal Patriarca D. António Mendes Belo que a confiou aos Centros do Apostolado da Oração e depois foi recomendada a todas as paróquias de Portugal pelo Concílio Plenário Português de 1926 em seu cânone n.º 915-3.º. Consta de oferecimento de todas as boas obras e sofrimentos desse dia, Missa e Comunhão Geral, Adoração do SSmo. solenemente exposto, Acto de Consagração e Reparação de Portugal.

Mostrou-se tão eficiente esta devoção do dia mensal da Reparação Nacional que, tendo começado em Lisboa no 1.º Domingo de Maio de 1925, logo a 28 de Maio do ano seguinte Portugal ressurgiu para uma nova era de liberdade religiosa e de restauração e progresso nacional. O Apostolado da Oração não cessou jamais de a recomendar e promover. O Santuário de Cristo Rei celebra-a no 1.º Domingo do mês. Para a afervorar o Mensageiro do Coração de Jesus reeditou a sobredita Pastoral do Cardeal Mendes Belo e pagelas orientadoras desta devoção.

Muito agradecerá a V. Revm.º que se dignasse preencher a ficha de inscrição para a Peregrinação e a devolver a este Secretariado, R. dos Douradores, 57, Lisboa, 2, com a possível prontidão.

Em união de orações e com muito reconhecimento sou

De V. Revcia.  
servo mt.º grato in C. J.  
P. SEBASTIÃO PINTO

## D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa

De nobre linhagem, oriunda dos Condes de Obidos por sua mãe e da Casa dos Condes de Castelo Melhor por seu pai, e neta, pela linha materna, do famoso embaixador de El-Rei D. João III junto do Papa, D. Pedro de Mascarenhas, a quem se deve a vinda da Companhia de Jesus para Portugal e a ida de S. Francisco Xavier para Missionário da Coroa Portuguesa na Índia, esta piedosa senhora foi a grande dirigente e o estio máximo do Secretariado do Monumento de Cristo Rei como sua Secretária e Tesoureira Geral, desde a primeira hora de tão feliz iniciativa até depois da inauguração dele em 17 de Maio de 1959.

Levou-a Deus ao prémio da glória eterna, na manhã de 18 de Janeiro de 1961, após um ano de doença cruel e fatal que lhe pôs à prova a heroicidade da sua paciência e do seu amor apaixonado pela glória de Nosso Senhor. As enfermeiras do Hospital da CUF em Lisboa, onde passou os últimos meses, declararam que nunca tinham visto doente tão maravilhosa no heroísmo de saber sofrer sem um gemido e com o sorriso de Santa nos lábios. Consagrara-se ao serviço do SS. Coração de Jesus desde muito nova, em anos de mocidade irradiante de vida e de simpatia encantadora. O convite viera-lhe directamente de Ele e, como era inocente na alma, pura nos costumes e muito generosa e bondosa de coração, nem se escusou nem regateou nem pediu fosse o que fosse.



a não ser o dom de O amar sempre mais até mesmo na Cruz, em troca da sua entrega e doação plena ao Amor divino que não é amado dos homens.

Ansiava comunar o dom de si mesma ao Senhor, professando numa Ordem Religiosa. Ele contentou-se deste seu desejo e do muito que a ela lhe custava de não realizar. Na morte encheu-a de paz íntima e de uma graça de tão perfeito abandono à vontade de Deus e de generosidade tamanha de oblação que infundia paz e consolação santa na alma dos que lhe assistiam.

Prendára-a o Senhor com dotes naturais muito singulares, de talento, inteligência viva e pronta, espírito de iniciativa, ânimo intrépido, arte de bem administrar, dom de conselho e de dirigir e tudo realçado por um poder espontâneo de atracção que fazia sentirem-se bem junto dela ainda os temperamentos mais avessos.

O seu esforço sempre desinteressado, abnegadíssimo e entusiástico, pelo Monumento de Cristo Rei e pelo afervoramento e expansão do Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística das Crianças, Cruzada Nacional de Oração pela Canonização de Nun'Alvares, foi imenso, admirável, dia e noite; e só Deus o soube apreciar nos VINTE E CINCO anos que ele durou.

Tudo deu ao Monumento sem dele querer senão a consolação de a ter escolhido o SS. Coração de Jesus para colaboradora insigne desta empresa da glória divina.

Uma pulseira de ouro, pesada e rica, a jóia única que escapara a um incêndio que, na Quinta da Texuga na Azambuja, lhas devorara todas, essa mesma doou ao Monumento de Cristo Rei logo de princípio da subscrição de jóias.

O Secretariado do Monumento a Cristo Rei chora a sua perda e sente profundamente a sua falta. Devia-lhe estas linhas de piedosa Comemoração e de preito de um reconhecimento eterno e de uma gratidão que o faz sofrer de não saber nem poder pagar a dedicação e os serviços desta grande Senhora, desta grande e sempre modesta e escondida apóstola.

## REVOADA DE ANJOS!

### AS CRIANÇAS VÃO A FÁTIMA PEDIR PELO CONCÍLIO E O PERDÃO E A PAZ PARA PORTUGAL

A Direcção Nacional da Cruzada Eucarística das Crianças em união com a Direcção Central da Catequese, tomou a iniciativa de uma Cruzada Nacional Infantil de Orações, Comunhões, Sacrifícios e Boas Obras pela Paz de Portugal e pelo êxito feliz do Concílio Ecuménico.

Autorizada já, abençoada e muito encarecida pelo Venerando Episcopado Português, esta Cruzada promove também uma grande Peregrinação das Crianças a Fátima, para os dias 9 e 10 de Junho, sendo oferecida então ali a Nossa Senhora para que a deponha nas mãos do SS. Coração de Jesus, a sobredita grinalda.

O entusiasmo crescente entre as crianças por esta Peregrinação, e o seu interesse pela recolha abundante de Flores Espirituais pelas intenções da Grinalda dão esperanças de vermos reunidas na Cova da Iria numa oblação triunfante, aos pés de Jesus e de Maria, as almas inocentes de muitos milhares de meninas e rapazinhos.

Na grande desolação da guerra europeia — 1914-1918 — veio do Céu na pessoa do Anjo de Portugal e, a seguir, nos próprios lábios de Nossa Senhora, o pedido directo à oração e sacrifícios das crianças para se alcançar a paz. E, sem nada saber do

sucedido na Cova da Iria, nesse mesmo ano de 1916 em que o Anjo falava aos nossos Pastorzinhos, o Santo Padre Bento XV convidava as crianças da Europa para uma Comunhão Geral no dia 30 de Julho. E, nessa mesma tarde falando a quatro mil pequeninos dos Comunhões de Roma, rogava-lhes que o ajudassem a obter a paz e a salvar o mundo com as suas preces, porque, declarava-lhes ali o Santo Padre, a oração das crianças é omnipotente, porque é a oração dos inocentes!

Accederam alegremente aos rogos de Sua Santidade, formou-se logo, para esse efeito, a Cruzada Eucarística das Crianças que tem hoje milhares de associados, e, meses depois, era Nossa Senhora mesma que prometia aos Pastorzinhos que a guerra ia acabar, como de facto acabou.

Secundemos as vozes do Céu, desenvolvendo em toda a parte a Cruzada Eucarística e afervorando as Crianças no zelo da vitória da Paz e da conversão do mundo pelas orações, Comunhões e sacrifícios da sua alma inocente, devota e pura!

Pais e Mães: facilitai a Peregrinação dos vossos filhos a Fátima! Doentes e adultos que lá não poderdes ir: ofereci a viagem a crianças que lá vos representem!

Todos que tendes meios: sede padrinhos e madrinhas das crianças que não podem pagar.

# NO MONUMENTO

## AS OBRAS

Com a morte prematura do benemérito e competentíssimo arquitecto do Monumento, sr. Antonio Macieira Lino, em Janeiro do ano passado, ficou incompleto o arranjo interior do Santuário e só em estudo a planta dos edificios projectados, ou seja, a Residência dos Capelães, a das Religiosas a quem deve ser confiado o cuidado da capela, a Casa dos Retiros e, para depois, também o templo de proporções mais vastas e situado na parte posterior do pedestal, na vertente que daí desce para a estrada da Caparica.

Entretanto, surgiram outras circunstâncias imprevistas do andamento das obras, embora de notável benefício para o conjunto do local e do próprio Monumento. Foram os estudos, ainda em curso, da Urbanização para o traçado definitivo e afirmoseamento da margem esquerda do Tejo, conhecida pelo nome da «Outra Banda». Os próprios engenheiros encarregados desses estudos fizeram ver à direcção técnica do Monumento a conveniência de uma paragem que prometteu não ser muito longa, na efectivação dos nossos projectos. Ao mesmo tempo o inesperado retardamento na marcha dos trabalhos preparatórios da Ponte sobre o Tejo veio conjugar-se com as precedentes dificuldades, pois se não sabe ainda bem a que expropriações ficarão sujeitos os terrenos das redondezas do Pragal para construção dos acessos da Ponte. Esta, como é notório já, fica desviada do Monumento a pequena distância de quinhentos metros.

O projecto do arranjo exterior do Monumento propriamente dito, elaborado por António Lino, compreende uma esplanada circular que o rodeará mas com um rebaixamento de terra em toda a volta e na altura de vários metros, para uma estrada também circular de acesso ao Monumento, de forma que essa esplanada pareça uma peanha do próprio pedestal da Estátua de Cristo Rei e assim fique o Monumento muito mais gracioso e elegante.

Este mesmo effeito de maior realce e mais gracioso aspecto do local e conjunto da obra nos promete a Urbanização nos seus estudos.

Esperemos pois, em confiança e paz, a hora destas realizações e cuidemos de as preparar cuidando do aspecto financeiro a par de um empenho incessante no que respecta à vida religiosa e ao aspecto sobrenatural do Monumento.

## AS CONTAS

As despesas do Monumento relativas à propaganda de 22 anos e à construção em seis anos, foram um total de 20 143 712\$29.

As receitas subiram a 20 281 341\$59.

Só em Março deste ano corrente de 1962 a Tesouraria do Monumento pôde liquidar os seus últimos compromissos.

Nesta altura a ninguém deve seja o que for.

As despesas com as festas da inauguração do Monumento correram quase só pela tesouraria da Comissão promotora respectiva.

Foram avultadas, como não podiam deixar de ser. Mas a tudo proveu a Bondade do Senhor com a generosidade que despertou no coração dos seus devotos.

Bendito Ele seja!

## AS ESMOLAS

Como se vê dos números da subscrição que hoje publicamos, há ainda quem se lembre de oferecer donativos e jóias para o Monumento, ou promessas em atraso, apesar de ter-se extinguido praticamente, com a interrupção deste nosso jornal a voz que a tornava lembrada. Finalmente, como noutro lugar se anuncia, essa voz vai ressoar de novo em todos os recantos de Portugal, ainda que em moldes novos e diferentes.

Confiamos que ela encontre em toda a gente o acolhimento e correspondência de generosidade que nos 23 anos passados sempre lhe foi dispensada.

## O ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE CRISTO REI

Este presente número de «O Monumento» será o último da série iniciada em Maio de 1938 e que fez a Campanha de propaganda da ideia e da realização da Estátua de Cristo Rei. Vai succeder-lhe novo arauto, mais fixo e constante nos períodos de publicação e destinado a alimentar na alma de todos os portugueses aquele espírito de acção de graças incessante, de súplica permanente e de desagravo sempre fervoroso que é a razão de ser do Monumento Nacional de Cristo Rei e terá de constituir a essência inalterável da sua vida e da sua influência na alma de Portugal.

À maneira dos pequenos jornais, órgãos

periódicos dos nossos grandes santuários marianos, o novo pregociro do Monumento será também mensário: levará devoção e alma a toda a parte, recolherá agradecido esmolas espontâneas para as obras, informará do andamento espiritual e material do Santuário, mas acima de tudo procurará nesta hora trágica e aflitiva, unir o coração de todos os portugueses no espírito de prece e de reparação pela Pátria querida.

Dando aos devotos do SS. Coração de Jesus e amigos do Monumento esta notícia, esperamos que ela lhes dê prazer e lhes faça sentir ainda maior desejo de colaborarem connosco nestes designios e nestes projectos.

## ACTOS DE PIEDADE

A vida ordinária de piedade no Santuário do Monumento cifra-se, por enquanto, na Missa do Domingo e festas de preceito e na Adoração Reparadora bi-semanal. Ali se celebra todos os anos com solenidade a Festa de Cristo Rei no seu dia próprio.

Nos Domingos do ano toda a afluência de visitantes é notável e nos meses de bom tempo e de verão é muito grande até nos dias de semana

O elevador tem sempre concurso de nacionais e de estrangeiros, ávidos de disfrutar o panorama surpreendente de Lisboa e das duas Bandas.

A iluminação da estátua faz-se desde o anoitecer, até às 24 horas, por agora. O desejo de a prolongar até ao romper do dia está dependente de novos recursos e, porque não?, da generosa colaboração da União Eléctrica. Tudo virá com o tempo.

# Pérolas do Coração

No termo da colheita de donativos para a Subscrição Nacional do Monumento apareceram ainda alguns tão expressivos do amor e generosidade sacrificada dos seus offerentes para com o SS. Coração de Jesus, que bem merecem o nome de pérolas dos corações.

Uma mulherzinha pobre que ia ameaçando aos poucos para comprar uma «sombriinha», juntou 43\$00. Era ali dos lados de S. Domingos de Rana e pertencia ao Apostolado da Oração do Centro dessa paróquia. Ia inaugurar-se o Monumento, mas sem ela pôr nele uma «pedra» apesar de pequenina? Isso não. E vai, entrega aquele dinheiro à senhora Presidente do Centro, que logo o põe nas nossas mãos. Nem dinheiro nem sombrinha, nem esperança de a chegar a ter tão cedo? Que importava isso, para o gesto que o seu coração de pobre sentia, em ajudar o Divino Rei a ser mais conhecido e amado por meio do Monumento?

«Sou uma pobre viúva — escrevia outra do Porto e pela mesma altura — mas não quero deixar de mandar uma areiazinha para o Monumento de Cristo Rei. Que Ele nunca me despares». Eram só vinte escudos; mas quanto e quanto não representariam eles para o Coração de Jesus ao ver-se assim amado?

Outra pobre, de Lisboa, que prometera para o Monumento o seu primeiro mês de ordenado se alcançasse emprego, não desleixa o cumprimento dele. Cem escudos apenas. Diz pouco de si esta soma, mas diz muito da pobreza da vovante e mais ainda da sua fé no gesto que o SS. Coração de Jesus havia de ter, de se ver glorificado no Monumento e erguido nele pelo amor do coração dos portugueses. Por isso fez a promessa.

## PEDRINHAS NO HOSPITAL

«As esmolas que enviei eram do Presépio do Hospital — leilão das pedrinhas do Menino Jesus e esmolas que os fiéis davam na capela ao beijarem o Menino Jesus. As estampas também se davam em troca de uma esmola para o mesmo fim, e um doente pobre, como são todos deste Hospital, tinha cem escudos e entregou-mos para eu fazer o que quizesse para o Sagrado Coração de Jesus e juntei tudo». Irmã Maria de La Sallette Baptista, Superiora do Hospital de Riba d'Ave — Guimarães.

## DA ÁFRICA

Uma distinta senhora muito fervorosa apóstola do Sagrado Coração de Jesus e do

A Roma do Oriente, a nossa Goa das paisagens belas e das formosas tradições cristãs do Portugal antigo e arauto do Reino de Cristo, caiu nas mãos de um império pagão, nas garras de infelizes que a invadiram contra todos os direitos divinos e humanos.

E, precisamente por serem pagãos, não tem eles escrúpulos de consciência, nem lealdade, nem verdade, nem respeito pelo que é dos outros, pela liberdade e independência alheias. A lei do paganismo foi sempre a mentira, a rapina, a crueldade, a impiedade. É este sem dúvida o aspecto mais lastimoso da perda de Goa.

O renome da graciosa Goa veio-lhe da sua conquista pelo grande Afonso de Albuquerque aos de Mafoma, para libertação dos índios nativos e para ponto de apoio das nossas esquadras, na era gloriosa de mil e quinhentos quando Portugal andava entregue de alma e coração à sua missão providencial de povo escolhido para estender no mundo infiel com o domínio das terras também o império espiritual de Nosso Senhor Jesus Cristo. Onde a lei do profeta falso, Maomé, levava os Turcos opressores e inimigos da Fé Cristã, quis Deus que lá chegasse o conhecimento e amor de Cristo no coração e nas naus dos portugueses!

E daí veio a Goa, por incontestável predestinação do Céu, a glória de ser a capital do império cristão do Oriente, o centro de irradiação da Fé e do Evangelho para os longes infinitos da Ásia incomensurável.

A grandeza da Fé de Portugal e da opulência dos recursos materiais desse novo império, postos ao serviço de um ferventíssimo amor a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Sua e nossa Mãe Santíssima, fizeram de Goa a cidade sem par na grandeza e magnificência dos seus templos como poucos se vêem cá na Europa. Estes eram tais, que sobreviveriam ao desaparecimento da Velha Goa des-

Monumento de Cristo Rei, no Centro de Apostolado da Oração em Lourenço Marques, nas vésperas da Inauguração do Monumento enviava-nos para ele mil escudos como oferta de acção de graças, sua e do seu marido apesar de falecido havia já três anos.

Recebera ele a graça de se preparar santamente para a morte com os Sacramentos de que andava desviado há muitos anos. Homem bom e cumpridor dos deveres religiosos, só neste falhava. Mas fazia oração, contribuía para o Monumento e a esposa dedicadíssima e para a qual ele era tudo, depois de Deus, chegou mesmo a oferecer ao Senhor o holocausto de perder a vida e o amparo do marido, se tanto fosse preciso antes que vê-lo morrer sem os Sacramentos.

O Sr. José Vieira Amaral, português do tipo dos homens bons do nosso povo, emigrado em Brampton — ONT. — Canadá, mas fiel para com o S. Coração de Jesus, escreveu-nos da sua imensa alegria de saber erguido o Monumento e numa efusão de religioso patriotismo mandava-nos parabéns, abraços e um cheque de dez dólares. Para consolação sua remetemos-lhe a separata do «Mensageiro do Coração de Jesus» que descrevia lindamente as solenidades da Inauguração do Monumento e com ele lhe mandamos também o respectivo exemplar deste nosso pequenino Jornal.

## DIREITO A PRÊMIO

A Irmã Floriana é, já de há muitos anos, a porteira insubstituível do Colégio de S. Francisco Xavier, das Irmãs de S. José de Cluny em Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel dos Açores. Tudo e todos lhe passam pela mão, tendo exercido uma influência apostólica imensa sobre inumeráveis alunas do Colégio e suas famílias. Foi ela a grande propagandista do Monumento naquela importante cidade e noutros pontos da Ilha, espalhando, por meio das alunas, este nosso jornal.

A última remessa de donativos e de produtos da venda do jornal «O Monumento» foi de 237\$60 em Maio do ano corrente. Isto sem falar do seu zelo e êxito, na propaganda das Pedras Pequenas. Estas benemerências que bem sabíamos, de novo nos são atestadas com elogiosos termos pela sua Rev. Madre Superiora, em escrito que muito apreciamos.

A Irmã Floriana bem merecia, como prémio, a consolação de um avião militar da base dos Açores a trazer um dia a Lisboa em viagem gratuita de ida e volta, para ver do alto o Monumento e a ele ser levada depois em peregrinação.

# Goa Cativa

de que esta, pelos frequentes assaltos da peste seguinte à sua decadência material, ficou deserta e deu origem a outra cidade, a de Pangim ou Nova Goa a partir de 1800.

É sabido e reconhecem-no os próprios estrangeiros imparciais, que onde os portugueses ancoraram pé, no Oriente, logo ali se estabeleceu e firmou e floresceu a Fé. Guerrilheiros ou mercadores, a nossa gente vivia a vocação da sua Pátria, de evangelizadora do mundo infiel por decreto divino. Todos se cupenhavam em fazer Críandade embora pecadores. Em Goa essa bênção de Deus por meio de Portugal, foi tamanha, que em parte alguma como ali florescem ainda hoje as vocações sacerdotais mantenedoras da vida cristã — ali e nos núcleos de numerosas pequenas críandades espalhadas pela Índia.

S. Francisco Xavier, de corpo incorrupto e Santo sempre de milagre nas suas próprias reliquias, tem velado admiravelmente desde há quatro séculos pela alma dos seus goezes queridos, da sua Índia amada. E foi ele certamente e na crença unânime dos de lá, o guardião principal da Independência do Estado Português da Índia.

Daí a decepção e pergunta de qual terá sido o motivo da desgraça presente.

Goa nunca foi infiel a Deus, nem à sua missão de irradiadora da Fé Cristã, nem à sua lealdade a Portugal, Casos individuais de traição em favor do estrangeiro pagão ou de desorientada pretensão de uma independência que a cobiça dos pagãos indianos jamais lhes permitiria, casos desses, sim os houve nos últimos tempos. Mas Deus não castiga os povos por crimes individuais a não ser, como sucedeu a David, quando o crime é impiedade do Chefe da nação como tal.

O mistério da ruína presente de Goa, se realmente ele existe, não deverá esconder-se nalguma causa de CARÁCTER COLECTIVO, ofensiva para a honra de Deus e indigna para o nome de Portugal?

Tema é este para consideração e exame severo de consciência, Que Portugal o faça e, sentindo-se culpado, se lance sem demoras, contrito e penitente, aos pés do Senhor em súplicas de perdão e em cabal restituição a Deus, da honra e submissão que lhe deve.

Com que fidelidade cumpriram os católicos de Goa a promessa de contribuir para o Monumento de Cristo Rei em Lisboa, feita pelo Senhor Patriarca das Índias com os Dirigentes da Acção Católica, em 1954, se o território português não fosse invadido então pela União Indiana, como de facto não foi!

E com que devoção eles reunidos em multidão, em plena praça pública de Pangim, fizeram coro em 17 de Maio de 1959 com os portugueses da Metrópole, acompanhando o Acto de Consagração oficial de Portugal aos SS. Corações de Jesus e de Maria que o Governador Geral ia lendo como supremo representante da Nação no Estado da Índia!

A ausência de Portugal de Goa é muito de temer que se siga, com a dispersão e emigração dos católicos que ela provoca, o predomínio do elemento pagão e a consequente paganização do território.

Hão-de ser roídos então na alma por este remorso os católicos estrangeiros que tanto ajudaram a retirada de Portugal da Índia!

## MEMÓRIA HISTÓRICA DO MONUMENTO

Está em preparação para ser publicada e posta à venda possivelmente até ao fim de 1962.

## As Pedrinhas das Crianças

### DE LISBOA

«Escola Recreativo de S. José — Rua de S. Mamede ao Caldas, 11-1.ª Lisboa, 23 de Julho de 1959.

Exmo. Sr. — É com muito gosto que enviamos 1 630\$00 para o Monumento. Com a contribuição da nossa Escola nos anos anteriores, perfaz 10 433\$90. Nosso Senhor nos abençoe e ao nosso querido Portugal e a todo o mundo!

Pelos alunos da Escola Recreativa de S. José — Carlos Alberto da Silva Esteves.

### DA ILHA DE SANTA MARIA — AÇORES

«...Envio em vale do coreio 1 083\$00 para o Monumento. São quinhentos escudos de uma oferta (anónima) e quinhentos e setenta e três escudos da venda do jornal «O Monumento pelas crianças da Catequese do Aeroporto. — P. José de Moura Figueiredo.

# ACTO DE CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

## 1.º — Portugal renova a Consagração

Jesus Cristo, Rei imortal a Quem foi dado todo o poder no céu e na terra, \* Redentor e Salvador dos homens, \* nosso Senhor e nosso Deus: \* — eis aqui, diante da Vossa invisível mas real Presença na Hóstia consagrada, \* junto ao Monumento erguido à Vossa divina Realeza \* pela gratidão e piedade dos portugueses espalhados pelo mundo, \* Portugal ajoelhado, \* para solenemente ratificar e renovar a sua consagração ao Vosso Coração adorável.

## 2.º — Prova de que ela foi por Vós aceita são os benefícios que Vos agradecemos

Ele crê que Vós aceitastes a consagração nacional que os Pastores por Vós escolhidos, \* logo acompanhados dos seus rebanhos (que são todo o povo de Portugal), \* Vos fizeram em 28 de Outubro de 1928. \* É de coração humilde mas exultante que nós Vos agradecemos \* a liberdade concedida à Santa Igreja, Vossa Esposa e nossa Mãe, \* e a obra da restauração e desenvolvimento da vida e instituições cristãs, \* e o Vosso Nome Santíssimo, o Único no qual há salvação, publicamente reconhecido e ensinado.

## 3.º — Significado do Monumento

Este Monumento proclamará perpetuamente, por solene voto, \* o milagre da paz que misericordiosamente tendes concedido à Nação Portuguesa, \* graças à intercessão de Nossa Senhora de Fátima, Padroeira de Portugal.

Mas Portugal cristão sente hoje, mais fortes que nunca, \* desencadeados os poderes das trevas para destruírem no mundo o Vosso Reino. \* A Rússia (por que não citar o seu nome, se Vossa Mãe descida do céu o citou em Fátima?), \* a Rússia continua a espalhar os seus erros deicidas por toda a parte. \* Como outrora diante de Pilatos, \* muitos inspirados pelo espírito do mal \* clamam que não querem que Vós reinéis sobre nós. \* Preferem Barrabás a Vós, Senhor, Barrabás o sedicioso, o assassino.

Vede, Senhor \* — ou antes, não olheis, Senhor de Misericórdia! — como tantos até que trazem o nome de cristãos, o Vosso nome, \* Vos negam na sua vida desprezando a Vossa Lei santíssima. \* Não se dizem ateus estes, mas procedem como se o foram \* na sua vida particular, familiar, económica, social. \* Juventude sem pureza; \* família sem amor, nem filhos, nem fidelidade; \* riqueza sem justiça nem caridade; \* pobreza sem resignação, nem esperança...

## MONSENHOR PEREIRA DOS REIS

No intervalo de tempo decorrido entre o número anterior e o presente deste nosso jornal, quis Deus chamar ao prémio da Bemaventurança eterna a alma gentilíssima do seu inolvidável director.

Monsenhor Pereira dos Reis deu a «O Monumento» o prestígio do seu nome e a dedicação do seu nobre e sempre generoso coração. E nesta penhorante doação permaneceu, mesmo nos anos últimos em que, cedendo ao convite da graça e ao atractivo do seu próprio espírito, se arredou do mundo e da sua profissão de Mestre ilustre para, escondido na solidão do Claustro beneditino de Singeverga, melhor se dispôr para o voo do Céu. O Senhor lhe aumente lá a glória, em paga do muito que lhe ficamos a dever de amizade e gratidão.

## EM 17 DE MAIO DE 1959

Com este transcendente acto de consagração, \* Portugal vem dizer-Vos, por intermédio daqueles que legitimamente o representam

## 4.º — Portugal vendo a guerra contra o Vosso reinado vem dizer-vos com este Acto de Consagração

a) Que Vos reconhece como «Rei de todas as coisas» a Quem tudo está sujeito, \* Mestre divino da Verdade, Legislador Supremo do Bem, Fonte inexaurível da Caridade e do Amor, \* Príncipe triunfante da Paz, Vencedor glorioso do pecado e da morte, Salva-



dor dos homens cheio de misericórdia, \* Primogénito da humanidade nova regenerada, pela água e pelo Espírito Santo, \* Caminho, Verdade e Vida de todo o homem que vem a este mundo.

b) E promete sujeitar-se sempre à Vossa realeza, realeza de amor em que todo o súbdito se torna livre. \* O Vosso reino é reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz. \* Consciente da sua missão providencial de soldado da Cruz e de missionário, \* Portugal quer continuar a sê-lo, na metrópole e no ultramar. \* Vós mesmo o escolhestes na história; \* ele quer ser fiel à sua vocação: \* e, em especial, à de o terdes elegido para arauto da devoção ao Vosso adorável Coração e ao Coração Imaculado de Vossa Mãe Maria Santíssima.

c) Entrega-se-Vos num acto feroz de Fé e Amor, \* para a realização dos desígnios insondáveis da sabedoria e da misericórdia encerrados no Vosso Coração. \* É através deste Divino Coração \* que Vós chamais os homens a conhecerem que Deus é Amor e a Sua Lei liberdade e paz.

## 5.º — Tem medo de Vos faltar à palavra

Temos contra nós todo o mundo, o qual opõe ao Vosso o reino enganoso de Satan. As três concupiscências de que fala o Apóstolo que repousou a cabeça no Vosso peito, \* isto é, a sensualidade, o orgulho e a acuidade, fontes de todo o mal que oprime os homens, \* corrompem os corações e os espíritos, que já não distinguem o bem e o mal. \* A Vossa palavra de autoridade a Satanás no Monte das tentações não é atendida, Senhor: \* «nem só de pão vive o homem». «só a Deus renderás culto»!

E temos medo, Senhor, somos fracos, \* nós somos, também nós, pecadores. Dizei-nos como aos Apóstolos: não temais, sou Eu! \* A nossa confiança está em Vós, Senhor, que vencestes o mundo. \* Apoiemos a nossa fraqueza na Vossa misericórdia e na Vossa omnipo-

tência. \* Sim, se Vós, Senhor, sois a nossa força, já não receamos afirmar, como o Apóstolo S. Paulo que tudo podemos em Vós.

## 6.º — Pela mão de Maria Vos oferecemos este preito da nossa vassalagem

Confiantemente depositamos este acto de Consagração no Coração Imaculado de Maria Padroeira de Portugal, de quem somos vassallos, \* para que Ela Vo-lo apresente. \* Por Ela Vos pedimos, Senhor, que aceiteis esta Consagração \* afim de que venha a nós o Vosso Reino, reino em que se encontram todos os portugueses.

## Santa Maria: 1) Este Monumento é o complemento do vosso Santuário em Fátima

Santa Maria, Virgem Imaculada, Mãe de Deus e Mãe nossa, \* Rainha do céu e da terra, excelsa Padroeira de Portugal: \* — este Monumento a Cristo-Rei, que será amanhã (assim o esperamos) \* o Santuário Nacional da Adoração e Reparação ao Coração Divino de Jesus, \* o qual tanto amou os homens e deles recebe a todo o momento ultrajes, sacrilégios e indiferenças, \* levanta-se como o complemento do Vosso santuário da Cova da Iria. \* Em Fátima Vós manifestastes às três ingénuas, inocentes crianças, com maravilhosas promessas, \* o Vosso Coração Imaculado, numa doação que era para o mundo todo. \* Mas o Vosso Coração é como uma eucaristia transparente, \* quem o contempla, vê Jesus Salvador, \* Vós aparecestes em Fátima, ó Mãe de Deus, \* para levar os homens ao Coração de Vosso Filho, no qual habita a plenitude da Divindade. \* E, numa viagem simbólica, quisestes que a Vossa Imagem da Capelinha das Aparições viesse triunfalmente até aqui, \* como a significar que é por Vós que os homens vão a Jesus, \* que Vós fostes eleita, criada, preservada e cheia de graça para no-Lo dar \* que só a Ele é devida toda a adoração e louvor e glória, \* Este caminho de Fátima ao Santuário de Almada, \* é afinal o símbolo do caminho do Coração de Maria ao Coração de Jesus.

## 2) Portugal já foi consagrado à Vós em 1646 e em 1931

Acaba Portugal de se consagrar ao Coração de Vosso Divino Filho. \* Portugal, porém, não esquece que é reino Vosso desde a origem. «Terra de Santa Maria»; \* oficialmente Vos proclamou sua Rainha e Padroeira; \* Vós mesma, em dias calamitosos, que pareciam já distantes, \* quisestes vir nele estabelecer Vosso trono e altar; \* e em 13 de Maio de 1931, \* os representantes do Vosso Filho consagraram-nos solenemente ao Vosso Coração Imaculado, \* a fim de que, disseram eles, \* «tomando de nossas mãos fracas nas Vossas a Nação Portuguesa, \* a defendais e guardéis como coisa própria Vossa, fazendo que nela reine, vença e impere Jesus». \* E vós a defendestes e guardastes miraculosamente, ó Virgem Poderosa, \* no meio do quase universal torvelinho de fogo e sangue.

Oh! Portugal conhece Aquela em quem confia.

De novo solenemente se lhe consagra, \* ratificando e renovando a consagração feita, \* em hora de graça e predileção marcada por Deus no relógio da sua Providência, no ano de 1931. \* Entrega-se ao Coração Imaculado de Maria num acto supremo de Fé e Amor, \* sabendo que entregando tudo salva tudo. \* Não disse a Jacinta (quem lho ensinou senão Vós, Senhora de Fátima?) \* que Deus confiara a paz ao Coração Imaculado de Maria? \* No Vosso Coração, ó Mãe de Misericórdia, \* todos encontrarão o perdão, a paz, a pureza, a força, o amor; \* todos encontrarão Jesus, nosso Salvador e Redentor.

Nem Portugal pode consagrar-se ao Vosso Coração Imaculado \* sem se entregar e consagrar realmente ao Coração de Vosso Divino Filho. É Jesus a vida de que Vós viveis. \* Tudo que recebestes foi por Ele e para Ele. \* Se atraís docemente a Vós os homens pecadores, abrindo-lhes o Vosso Coração misericordioso, \* é para os levar a Jesus, a Cristo-Rei.

Que, por Vosso intermédio, ó celestial Padroeira, \* o seu Reino venha a nós: \* reino de verdade e de vida, \* reino de santidade e de graça, \* reino de justiça, amor e paz. Amen.

NB — Estes subtítulos não existem no original: foram inventiva do «Mensageiro do Coração de Jesus» para realce e fácil apreensão do profundo sentido das afirmações deste notabilíssimo Acto de Consagração.

## Cruzada Nacional de Orações pela canonização de Nun'Álvares

continuação da página 6

José Maria Silva, 1.º cabo n.º 37/59, Batalhão 107, Comp.º 111, em serviço em Angola — «Numa ocasião difícil, das muitas de risco iminente, invoquei o Beato Nuno e logo senti a sua protecção. Prometi publicar a graça».

Maria Celeste de Matos Cerejeira e Silva — Lousado (Minho) — O seu eterno reconhecimento por uma Graça de ordem moral e ao mesmo tempo física, por intercessão do Beato Nuno. Envio 20\$00 para a Canonização.

Maria do Nascimento Oliveira Machado — Vila de Nordeste — S. Miguel (Açores) — Seu reconhecimento de graças por intercessão do Beato Nuno quando foi assaltado o paquete «Santa Maria», envia 20\$00 seus; 10\$00 de D. Beatriz Otília de Medeiros e 5\$00 de D. Carmelo Rego Nunes Pereira.

António Freire Tinoco Lobo Vaz Patto — Galizes — Ofereceu para a Canonização do Beato Nuno 100\$00.

Rosa Maria da Silva Tonim — Lisboa — A Graça de seu filho ausente em África lhe escrever e mandar o retrato quando ela estava em aflicção pela falta de notícias dele. Prometeu publicar a graça e 5\$00 para a Canonização do B. Nuno.

António Teixeira Pinto — Donões — Montalegre — «Uma graça e 100\$00 para a Canonização».

Emília Luísa Crespo — Sanatório de Celas — Coimbra — A graça com promessa de a publicar da protecção divina para as dificuldades do governo em Portugal na defesa da ordem e nas eleições de deputados.

Carolina Augusta T. Real — Chaves — «Uma graça valiosíssima e 20\$00 para a Canonização».

Deolinda Mendes Ventura — S. Vicente de Fora — Lisboa — A Graça do triunfo de Portugal no caso do assalto ao paquete «Santa Maria», com promessa de a publicar e 20\$00 para a Canonização.

Elvira Isabel dos Reis — Capelas — S. Miguel (Açores) — «A graça de seus filhos transitarem de ano, com feliz sucesso, no seu curso liceal. Envia 100\$00 para a Canonização».

Maria da Piedade Pereira — Asilo-Colégio do Coração de Jesus — R. de S. Dinis — Porto — «Em reconhecimento de uma graça, 100\$00 para a Canonização».

Guilhermina da Conceição Lourenço — Santarém — Uma graça tendo feito a Novena do Beato Nuno e promessa de a publicar.

Maria de Sousa Machado — Carreira, V.ª Nova de Famalicão — Uma graça e 100\$00.

